

DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR PAULISTA EM 2004: agronegócios garantem *superávit* da balança comercial¹

José Sidnei Gonçalves²
José Roberto Vicente²
Sueli Alves Moreira Souza³

1 - INTRODUÇÃO

O Estado de São Paulo destaca-se no contexto da federação brasileira pelo seu grau de industrialização, à medida que concentra parcela relevante do ponto de vista qualitativo e quantitativo das plantas industriais. Entretanto, a sua agricultura se mostra importante pelo maior nível de agregação de valor aos produtos agropecuários, com multiplicadores de riqueza muito superiores à média nacional. A agropecuária, à medida que não tem espaço para expansão horizontal da fronteira agrícola tal como as zonas produtoras de grãos e fibras do Brasil Central, foca sua estratégia na intensificação do uso do solo pelo crescimento vertical centrado no incremento da produtividade dos fatores. Por outro lado, tal restrição à expansão geográfica conduz a alterações na mudança da composição de culturas com as lavouras e criações das cadeias de produção mais dinâmicas substituindo as menos dinâmicas.

Uma âncora desse processo está na inserção internacional da agricultura paulista, com base nos seus agronegócios mais competitivos. A participação das exportações dos agronegócios paulistas no total nacional é mais que proporcional à contribuição de sua agropecuária no valor da produção nacional. Tendo em conta essas especificidades, que diferenciam o comporta-

to do comércio exterior dos agronegócios paulistas do conjunto da realidade setorial nacional, este artigo de análise setorial pretende atualizar as informações fundamentais das estatísticas de comércio exterior do Estado de São Paulo, focando o período 1999-2004. Com isso procura-se oferecer estatísticas que conduzam à adequada formação de expectativas, para agentes econômicos e autoridades.

2 - COMÉRCIO EXTERIOR PAULISTA: desempenho dos agronegócios gerando e sustentando saldos comerciais positivos

As exportações paulistas crescem 76,9%, de US\$17,5 bilhões em 1999 para US\$31,0 bilhões em 2004. Os agronegócios, cujas vendas externas evoluíram de US\$6,3 bilhões para US\$10,0 bilhões no período (+59,6%), tiveram uma evolução menor que os demais setores, cujas transações com produtos paulistas para outros países aumentaram de US\$11,2 bilhões para US\$21,0 bilhões (+86,6%). Em média, os agronegócios têm representado pouco menos que um terço das exportações paulistas - participação estabilizada em torno de 32,7% no triênio 2002-2004 - revelando a importância do desempenho setorial no comércio exterior paulista (Tabela 1).

Destacando as importações estaduais em 2004, verifica-se o significativo aumento das compras no exterior em relação aos anos anteriores atingindo o patamar de US\$27,1 bilhões que se configura como o maior do período 1999-2004, sendo 33,4% maior que os US\$20,3 bilhões verificados em 2003. Os agronegócios paulistas importaram US\$3,8 bilhões em 2004, com nível pouco superior ao verificado em 1999 (US\$3,7 bilhões), mas 18,7% superior a 2003 (US\$3,2 bilhões). Os demais setores promoveram aquisições externas no montante de US\$23,3 bilhões em 2004, maior valor do período 1999-2004, e 36,1% maior que os US\$17,1 bilhões despendidos em 2003. Em 2004,

¹O detalhamento das estatísticas de comércio exterior aqui apresentadas para o ano de 2004 pode ser encontrado em VICENTE, J. R. et al. **Balança comercial do agronegócio paulista no ano de 2004**. São Paulo: IEA/APTA, jan. 2005. Disponível em: <www.iea.sp.gov.br>. Acesso em: 26 jan. 2005. Quanto à metodologia de tratamento dessas informações, ver VICENTE, J. R. et al. **Sistemas de importações e exportações dos agronegócios: conceituação e análise dos resultados, 1997-2001**. São Paulo: APTA/SAA, 2001. 356 p. (Série Ação Apta, 5). Registrado no CCTC IE-08/2005.

²Engenheiro Agrônomo, Doutor, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

³Economista, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

os agronegócios paulistas representaram 13,9% das importações paulistas, reduzindo sua participação percentual (Tabela 2).

TABELA 1 - Evolução das Exportações do Estado de São Paulo, Agronegócios e Demais Setores da Economia, 1999-2004
(em US\$1.000)

Ano	Agronegócios	%	Demais setores	Total
1999	6.288.061	35,85	11.253.776	17.541.837
2000	5.530.292	27,95	14.257.571	19.787.863
2001	6.196.287	30,04	14.427.571	20.623.858
2002	6.536.950	32,51	13.569.048	20.105.998
2003	7.666.649	33,23	15.407.790	23.074.439
2004	10.038.583	32,34	21.000.235	31.038.818

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

TABELA 2 - Evolução das Importações do Estado de São Paulo, Agronegócios e Demais Setores da Economia, 1999-2004
(em US\$1.000)

Ano	Agronegócios	%	Demais setores	Total
1999	3.723.300	15,97	19.592.657	23.315.957
2000	3.739.710	14,62	21.837.537	25.577.247
2001	3.550.965	14,33	21.224.792	24.775.757
2002	3.005.949	15,13	16.864.868	19.870.817
2003	3.165.128	15,58	17.145.409	20.310.537
2004	3.759.177	13,87	23.334.996	27.094.173

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Em função dos desempenhos das exportações e importações, o comércio exterior paulista, que em 1999 realizou um *déficit* de US\$5,8 bilhões, aumentou seu saldo comercial em US\$9,7 bilhões, ao se considerarem os saldos em 1999 e 2004, concretizando um *superávit* de US\$3,9 bilhões em 2004. Nos desempenhos setoriais, tem-se uma realidade de *déficit* persistente dos demais setores, cujos saldos negativos da balança comercial apresentavam redução no período 1999-2003, com o *déficit* caindo de US\$8,3 bilhões em 1999 para US\$1,7 bilhão em 2003 (-79,2%). Entretanto, essa tendência apresenta reversão em 2004, com crescimento de 34,4% no saldo negativo que alcançou US\$2,3 bilhões. Os agronegócios paulistas sustentaram um processo de crescimento da

entrada de divisas, evoluindo de US\$2,6 bilhões em 1999 para US\$6,3 bilhões em 2004 (+144,8%), revertendo a realidade deficitária da balança comercial estadual no triênio 1999-2001 que passou a superavitária no triênio 2002-2004, sustentando o aumento do saldo negativo dos demais setores ao apresentar *superávit* 39,5% maior que 2003 e, com isso, garantindo o desempenho positivo da balança comercial estadual em 2004 (Tabela 3).

TABELA 3 - Evolução do Saldo da Balança Comercial do Estado de São Paulo, Agronegócios e Demais Setores da Economia, 1999-2004
(em US\$1.000)

Ano	Agronegócios	Demais setores	Total
1999	2.564.761	-8.338.881	-5.774.120
2000	1.790.582	-7.579.966	-5.789.384
2001	2.645.322	-6.797.221	-4.151.899
2002	3.531.001	-3.295.820	235.181
2003	4.501.521	-1.737.619	2.763.902
2004	6.279.406	-2.334.761	3.944.645

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

A representatividade paulista no conjunto do comércio exterior brasileiro foi reforçada em 2004 em relação à tendência verificada no período 1999-2003, uma vez que, à exceção das importações dos agronegócios, todos os demais indicadores de participação relativa paulista tiveram valores maiores em 2004 quando comparados com 2003. A importância paulista no comércio exterior brasileiro, embora cadente no tempo, mostra-se relevante com exportações respondendo por 32,2% e as importações por 43,2% do total nacional em 2004, valores que embora inferiores a 1999, são maiores que os observados em 2003. Nos demais setores as exportações paulistas foram mais significativas em termos proporcionais (38,2%) que a dos agronegócios (24,8%), ambas com desempenhos melhores que 2003 conquanto inferiores aos do início do período 1999-2004. Nas importações, os demais setores têm percentuais de representatividade maiores que 2003 (44,4% contra 43,1%), enquanto nos agronegócios há continuidade da queda (36,8% ante 37,2%) (Tabela 4). Em linhas gerais, não apenas São Paulo continua mantendo posição relevante no comércio exterior brasileiro co-

TABELA 4 - Evolução da Participação do Estado de São Paulo nas Importações e nas Exportações Brasileiras, Agronegócios e Demais Setores, 1999-2004
(em %)

Ano	Agronegócios		Demais setores		Total	
	Importação	Exportação	Importação	Exportação	Importação	Exportação
1999	40,87	29,02	48,86	42,71	47,38	36,54
2000	39,48	25,39	47,15	42,81	45,85	35,92
2001	41,48	24,78	45,15	43,44	44,58	35,42
2002	39,13	25,08	42,63	39,56	42,06	33,31
2003	37,20	23,64	43,12	37,88	42,09	31,57
2004	36,85	24,18	44,38	38,21	43,16	32,17

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

mo em 2004 recupera parte da queda verificada no quinquênio 1999-2003. Ademais, saliente-se que as importações paulistas, em grande parte, consistem em elementos que sustentam a modernidade de outras unidades da federação que compram bens de capital e insumos modernos paulistas.

3 - PRINCIPAIS CADEIAS DE PRODUÇÃO DOS AGRONEGÓCIOS PAULISTAS NO MERCADO INTERNACIONAL

A discriminação dos grupos de cadeias de produção mais relevantes das exportações paulistas permite verificar que quatro deles concentram 70% das vendas externas com US\$7,0 bilhões dos US\$10 bilhões do total paulista em 2004: bovídeos (carne bovina), cana (açúcar e álcool), produtos florestais e frutas (sucos cítricos). No período 1999-2004, chama a atenção o avanço das cadeias de produção dos bovídeos que saltaram do quarto para o primeiro lugar (US\$764,0 milhões para US\$2,5 bilhões) nas exportações paulistas, crescendo 223,8% em função das vendas de carne bovina. A cadeia de produção de açúcar e álcool, embora recuando da primeira para a segunda posição, também aumenta de US\$1,4 bilhão para US\$2,2 bilhões (+49,1%) no período 1999-2004, enquanto os produtos florestais tiveram suas vendas aumentadas de US\$955,2 milhões para US\$1,2 bilhão (+24,5%) e assumem o terceiro lugar na pauta de exportações paulistas. Em ordem de relevância, as frutas (principalmente sucos cítricos) que já ocuparam segunda posição em 1999 e mesmo a primeira em 2000, recuam de US\$1,3 bilhão para US\$1,2 bilhão (-9,4%) passando à quarta posição (Tabela 5).

Além dos quatro grandes agrupamentos de cadeias de produção dos agronegócios paulistas, que respondem pela maior parcela das exportações setoriais estaduais, torna-se fundamental destacar outros três que apresentaram relevante incremento no período 1999-2004. Em conjunto, elas representam em 2004 cerca de US\$2,1 bilhões em valor e 20,0% das vendas externas paulistas, sendo os cereais e oleaginosas o mais importante, saindo de US\$391,2 milhões em 1999 para US\$844,1 milhões em 2004 (+115,8%), reflexo da significativa recuperação das lavouras estaduais de soja, entre outras culturas. Nos bens de capital e insumos, em que o Estado de São Paulo tem saldos comerciais negativos, por concentrar as indústrias mais avançadas nesse campo, há relevante incremento das vendas externas cujos valores evoluíram de US\$441,0 mil em 1999 para US\$682,5 mil em 2004 (+54,8%) em especial devido às transações externas da agroindústria paulista de máquinas e implementos agropecuários. Finalizando, num item que demonstra um relativo avanço na diversificação da pauta de exportações, os agronegócios especiais cresceram de US\$257,1 milhões para US\$542,0 milhões no período 1999-2004 (+110,9%), envolvendo diversos produtos (Tabela 5).

As importações dos agronegócios paulistas estão concentradas em três grandes agrupamentos de cadeias de produção que, em conjunto, totalizaram US\$2,8 bilhões de aquisições externas, o que corresponde a 73,6% do total estadual em 2004. Na agroindústria paulista as estruturas produtivas de bens de capital e insumos, que abastecem não apenas a agropecuária estadual mas também a de outras unidades da federação, compraram no mercado internacional produtos que custaram US\$1,1 bilhão em 1999, valor que cresceu para US\$1,6 bilhão em 2004

TABELA 5 - Evolução das Exportações dos Agronegócios do Estado de São Paulo, Agregados de Cadeias de Produção, 1999-2004

(em US\$1.000)

Cadeia de produção	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Têxteis	197.889	220.200	290.357	258.860	328.886	357.799
Bovídeos	763.982	883.849	1.024.861	1.228.677	1.613.060	2.473.577
Pescado	44.020	26.920	8.789	9.334	12.320	14.723
Café e estimulantes	461.214	351.075	244.559	214.101	262.644	399.582
Cana e sacarídeos	1.442.515	849.351	1.589.810	1.570.785	1.523.892	2.150.429
Frutas	1.276.311	1.071.559	925.782	1.093.134	1.286.460	1.156.229
Olerícolas	17.137	15.805	21.907	19.982	16.041	18.549
Flores e ornamentais	9.305	8.363	10.279	11.836	15.366	19.028
Cereais e oleaginosas	391.228	380.794	468.345	482.484	466.261	844.126
Produtos florestais	955.191	969.048	933.171	862.960	1.098.100	1.189.260
Suínos e aves	20.799	25.193	35.302	50.452	94.705	183.842
Fumo	10.381	5.354	1.612	2.138	2.733	6.873
Agronegócios especiais	257.104	288.942	300.689	390.187	458.801	542.059
Bens de capital	440.985	433.839	340.824	342.020	487.380	682.507
Total	6.288.061	5.530.292	6.196.287	6.536.950	7.666.649	10.038.583

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

(+51,4%), ocupando a primeira colocação na pauta de importações dos agronegócios. Por outro lado, os produtos florestais vêm na segunda posição, ainda que os valores despendidos em compras dessas mercadorias no exterior tenham caído de US\$804,9 milhões para US\$679,9 milhões (-15,5%) no período 1999-2004. Em terceiro lugar aparecem as importações de cereais e oleaginosas, concentradas nas aquisições de trigo, que também recuaram no espaço de tempo estudado de US\$511,5 milhões para US\$436,6 milhões (-14,6%), dada a queda dos preços internacionais do principal produto importado (Tabela 6).

Na construção do saldo comercial dos agronegócios paulista de US\$6,3 bilhões em 2004, o principal agrupamento de cadeias de produção foi o de bovídeos, cujo *superávit* em 2004 equivaliu a 4,6 vezes o de 1999, evoluindo de US\$517,5 milhões para US\$2,4 bilhões (+ 363,5%), seguido da cana e outros sacarídeos que, tendo crescido de US\$1,4 bilhão para US\$2,2 bilhões (+55,3%), ocupa a segunda posição na geração líquida de divisas. As frutas, concentradas nas transações com sucos cítricos, tiveram queda de 11,2% nos saldos comerciais que passaram de US\$1,1 bilhão para US\$1,0 bilhão no período 1999-2004. A seguir aparecem os produtos florestais que multiplicaram seus saldos por 3,4 vezes, saindo de US\$150,3 milhões para US\$509,4 milhões no período 1999-2004; os cereais e oleaginosas que reverteram um *déficit* de US\$90,1 milhões em 2003 para um *superávit* de US\$407,6 milhões em 2004,

o café e estimulantes que, apesar da queda de 12,8%, apresenta números positivos entre 1999 e 2004 (US\$436,2 milhões para US\$380,5 milhões), os agronegócios especiais que de um saldo negativo em US\$95,1 milhões em 1999 reverteram para indicador positivo em US\$286,6 milhões em 2004 e, finalmente, os têxteis, cujos *superávits* positivos cresceram de forma persistente, saindo de US\$7,9 milhões para expressivos US\$215,5 milhões no período 1999-2004. Dos agrupamentos de cadeias de produção que apresentam *déficits* sistemáticos da balança comercial, destacam-se os bens de capital e insumos (US\$967,1 milhões) - derivado da compra das agroindústrias de químicos e maquinaria -; pescado (US\$132,7 milhões); e olerícolas (US\$105,8 milhões) - em consequência principalmente das compras de batata, cebola e alho (Tabela 7).

4 - AGRONEGÓCIOS PAULISTAS: maior intensidade de agregação de valor no produto exportado que no contexto nacional⁴

Os agronegócios paulistas se destacam no contexto nacional pela maior intensidade

⁴A título de exemplo da classificação das mercadorias, segundo o grau de agregação de valor, inclui-se entre os produtos básicos a soja em grão, entre os semi-manufaturados o óleo bruto de soja e entre os manufaturados o óleo refinado de soja.

TABELA 6 - Evolução das Importações dos Agronegócios do Estado de São Paulo, Agregados de Cadeias de Produção, 1999-2004

(em US\$1.000)

Cadeia de produção	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Têxteis	190.018	161.152	151.422	116.824	125.177	142.340
Bovídeos	246.466	257.627	160.146	155.954	80.660	74.793
Pescado	148.315	159.977	151.708	128.290	113.437	147.401
Café e estimulantes	24.985	17.213	18.136	24.185	32.901	19.127
Cana e sacarídeas	78.858	64.656	72.834	34.429	27.375	32.269
Frutas	133.614	120.268	149.154	130.695	119.065	141.941
Olerícolas	109.178	98.597	138.754	145.628	105.790	124.331
Flores e ornamentais	2.257	2.079	16.208	16.607	21.094	23.720
Cereais e oleaginosas	511.468	499.969	468.874	433.999	556.349	436.565
Produtos florestais	804.883	890.179	722.038	599.555	570.330	679.894
Suínos e aves	29.422	24.909	19.992	21.492	19.050	29.104
Fumo	2.383	2.810	2.375	2.324	2.986	2.667
Agronegócios especiais	352.237	348.207	234.344	244.270	213.413	255.463
Bens de capital	1.089.216	1.092.067	1.244.980	951.697	1.177.501	1.649.562
Total	3.723.300	3.739.710	3.550.965	3.005.949	3.165.128	3.759.177

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

TABELA 7 - Evolução dos Saldos das Balanças Comerciais dos Agronegócios do Estado de São Paulo, Agregados de Cadeias de Produção, 1999-2004

(em US\$1.000)

Cadeia de produção	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Têxteis	7.871	59.048	138.935	142.036	203.709	215.459
Bovídeos	517.516	626.222	864.715	1.072.723	1.532.400	2.398.784
Pescado	-104.295	-133.057	-142.919	-118.956	-101.117	-132.678
Café e estimulantes	436.229	333.862	226.423	189.916	229.743	380.455
Cana e sacarídeas	1.363.657	784.695	1.516.976	1.536.356	1.496.517	2.118.160
Frutas	1.142.697	951.291	776.628	962.439	1.167.395	1.014.288
Olerícolas	-92.041	-82.792	-116.847	-125.646	-89.749	-105.782
Flores e ornamentais	7.048	6.284	-5.929	-4.771	-5.728	-4.692
Cereais e oleaginosas	-120.240	-119.175	-529	48.485	-90.088	407.561
Produtos florestais	150.308	78.869	211.133	263.405	527.770	509.366
Suínos e aves	-8.623	284	15.310	28.960	75.655	154.738
Fumo	7.998	2.544	-763	-186	-253	4.206
Agronegócios especiais	-95.133	-59.265	66.345	145.917	245.388	286.596
Bens de capital	-648.231	-658.228	-904.156	-609.677	-690.121	-967.055
Total	2.564.761	1.790.582	2.645.322	3.531.001	4.501.521	6.279.406

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

da agregação de valor, tomando-se interessante verificar esse aspecto no perfil do comércio exterior. No período 1999-2004 houve sensível mudança no perfil das exportações dos agronegócios paulistas com a maior proporção dos manufaturados. As vendas externas desses produtos, que eram de US\$1,8 bilhão em 1999 e representavam 28,2% do total setorial, tiveram crescimento de 218,1%, somando US\$5,6 bilhões em 2004 e atingindo 52,2% das exportações setoriais. Tanto as vendas de produtos básicos como de

semi-manufaturados apresentaram tendência irregular no período 1999-2004, conquanto tenham crescido 144,1% no quadriênio 2001-2004 no caso dos produtos básicos e 147,7% no triênio 2002-2004 para os semi-manufaturados (Tabela 8). De qualquer maneira, verifica-se o avanço qualitativo das exportações dos agronegócios paulistas no período 1999-2004, diferenciando-se de forma consistente do conjunto dos agronegócios brasileiros, centrados na prevalência dos produtos básicos e, por isso mesmo, gerando

TABELA 8 - Evolução das Exportações dos Agronegócios do Estado de São Paulo, Agregação de Valor, 1999-2004

(em US\$1.000)

Ano	Básicos	Semi-manufaturados	Manufaturados	Total
1999	2.112.080	2.402.061	1.773.920	6.288.061
2000	1.421.010	2.255.928	1.853.354	5.530.292
2001	1.133.029	1.150.735	3.912.523	6.196.287
2002	1.315.425	1.104.171	4.117.354	6.536.950
2003	1.645.089	1.367.040	4.654.520	7.666.649
2004	2.766.384	1.630.054	5.642.145	10.038.583

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

menos renda agregada e empregos internos.

Quanto ao perfil das importações dos agronegócios paulistas, também predominam as aquisições de manufaturados, como aliás não poderia ser diferente numa economia avançada em franco processo de modernização produtiva. Entretanto, não pode ser definida tendência definida no período 1999-2004, marcado pela constante mudança de patamares, com dois anos com desempenhos muito superiores aos demais, sendo eles o de 2001 - importações de US\$2,4 bilhões representando 68,7% do total setorial - e o de 2004 - aquisições externas de US\$2,5 bilhões significando 67,2% das compras setoriais. Nos demais anos, os percentuais médios das importações de manufaturados foram menores, atingindo 48,5% no biênio 1999-2000 e 63,4% no biênio 2002-2003. Os semi-manufaturados, excluindo-se os anos de 1999 e 2000 quando foram relevantes, significando em média 37,6% das importações setoriais, nos demais anos atingiram o percentual médio de 8,8%, tendo crescido em ritmo menor que o total. Noutra ponta, verifica-se aumento das importações setoriais de produtos básicos, que evoluíram de US\$480,2 milhões em 1999 para US\$885,6 milhões em 2004 (+84,4%), derivada em grande parte das compras externas de trigo (Tabela 9).

A análise dos saldos comerciais segundo os perfis de agregação de valor mostra consistente elevação da presença dos manufaturados, que de um *déficit* de US\$114,7 milhões em 1999 evoluíram para o *superávit* de US\$3,1 bilhões em 2004 quando representou 49,6% do saldo comercial. Os demais perfis de produtos apresentaram comportamentos sem tendência definida, uma vez que tanto os produtos básicos como os semi-manufaturados no período 2002-2003 tiveram desempenhos inferiores aos obser-

vados em 1999 (média de 19,6% e US\$609,4 milhões para os produtos básicos e 28,7% e US\$894,4 milhões para os semi-manufaturados). Em 2004, contudo, houve forte recuperação, com patamares maiores que em 1999 para ambos os perfis de produtos, com os produtos básicos atingindo US\$1,9 bilhão (29,9% do saldo paulista) e os semi-manufaturados alcançando 1,3 bilhão (20,5% do total) (Tabela 10). Em linhas gerais, os agronegócios paulistas consolidam o elevado perfil de agregação de valor nas suas transações de comércio exterior, diferenciando-se de forma nítida do desempenho setorial brasileiro como um todo.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os agronegócios paulistas garantiram o *superávit* de US\$3,94 bilhões da balança comercial paulista em 2004, ao obterem saldo de US\$6,28 bilhões. O dinamismo setorial que, dada a elevada competitividade externa, multiplicou em 3,87 o *superávit* da balança comercial setorial no período 2000-2004 - saltando de US\$1,62 bilhão para US\$6,28 bilhões -, permitiu a acomodação dos sucessivos déficits externos dos demais setores da economia bandeirante, os quais após redução de US\$7,41 bilhões em 2000 para US\$1,75 bilhão em 2003, em 2004 revertem essa tendência aumentando para US\$2,33 bilhões. Isso apesar das importações dos agronegócios paulistas terem crescido menos (18,8%) que as importações totais (33,4%). Os agronegócios paulistas apresentaram exportações crescentes, atingindo US\$10,04 bilhões, enquanto as importações somaram US\$3,76 bilhões, com saldo de US\$6,28 bilhões, 39,5% maior do que o de 2003. Assim, conclui-se que os *superávits* crescentes do comér-

TABELA 9 - Evolução das Importações dos Agronegócios do Estado de São Paulo, Agregação de Valor, 1999-2004

(em US\$1.000)

Ano	Básicos	Semi-manufaturados	Manufaturados	Total
1999	480.264	1.354.382	1.888.654	3.723.300
2000	554.083	1.454.649	1.730.978	3.739.710
2001	826.181	285.170	2.439.614	3.550.965
2002	800.387	286.405	1.919.157	3.005.949
2003	896.420	274.043	1.994.665	3.165.128
2004	885.629	346.771	2.526.777	3.759.177

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

TABELA 10 - Evolução dos Saldos da Balança Comercial dos Agronegócios do Estado de São Paulo, Agregação de Valor, 1999-2004

(em US\$1.000)

Ano	Básicos	Semi-manufaturados	Manufaturados	Total
1999	1.631.816	1.047.679	-114.734	2.564.761
2000	866.927	801.279	122.376	1.790.582
2001	306.848	865.565	1.472.909	2.645.322
2002	515.038	817.766	2.198.197	3.531.001
2003	748.669	1.092.997	2.659.855	4.501.521
2004	1.880.755	1.283.283	3.115.368	6.279.406

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

cio exterior paulista decorrem do desempenho dos agronegócios.

Outro elemento importante de conclusão da análise do comércio exterior dos agronegócios paulistas no período 1999-2004 está no fato de que as exportações dos demais setores são duas vezes a dos agronegócios, porém as importações desses setores são seis vezes a dos agronegócios, com o que os saldos comerciais dos agronegócios são sempre positivos. Quanto às exportações dos agronegócios, os dois principais grupos de cadeias de produção, os bovídeos com US\$2,5 bilhões e a cana com US\$2,2 bilhões, são exatamente os que detêm a maior parcela da área agrícola, com as pastagens ocupando 10,5 milhões de hectares e a cana plantada em 3,5 milhões de hectares. Nesse sentido, o

verde do mar de braquiária associado ao verde do mar de cana - ou seja um mar de gramíneas - converte-se numa imensa produção de divisas obtidas nas transações de comércio exterior. Noutro aspecto desse mesmo comércio exterior, visualiza-se que o comércio exterior dos agronegócios paulistas caracteriza-se pela intensa agregação de valor, com multiplicadores elevados da renda e do emprego, com o que revela-se absolutamente inapropriada e inconsistente a manutenção de políticas públicas de cunho ruralista, tendo como foco e público unicamente a agropecuária e os municípios, exigindo abordagens que cuidem da logística e da redução dos custos de transação e tenham uma visão mais ampla da ótica setorial e do espaço geográfico aos quais estão destinadas.